

De volta ao futuro

VOCAÇÃO CULTURAL

• **Roberto Corrêa:** "Acredito que Brasília vai se tornar e está se tornando um pólo cultural diferenciado, não como o Eixo Rio e São Paulo. E isso não por ser a capital do país, mas por estar inserida no meio do sertão. Brasília está se dando conta do que tem de diferente e isso é a cultura, o que está em volta, o entorno."

• **Márcia Duarte:** "Encontrei aqui, na década de 80, um campo virgem, com liberdade para experimentar e criar. E isso ainda hoje é assim. Brasília é um espaço acolhedor para criação. Talvez porque aqui não tenha uma pressão comercial. Não havendo um circuito comercial e industrial, não há uma pressão para realizar coisas comerciais para agradar a um público. Então é possível criar com mais liberdade, proliferam as artes experimentais."

• **Geraldo Orthof:** "Esse objetivo de ser pólo cultural nasce com a própria criação da cidade. Tivemos sorte de ter aqui pessoas brilhantes, como Darcy Ribeiro e Oscar Niemeyer, que pensaram seriamente a cultura naquela época. Mas tivemos dificuldade em cumprir essa missão pela incompetência dos governos posteriores, por exemplo a ditadura militar que aniquilou o projeto da cidade e o próprio governo atual que parece não estar muito interessado, pelo menos na área de artes visuais. O que me atraiu para cá - quando voltei em 93 - foi poder ter um espaço com o apoio e o estímulo. Acho que Brasília tem essa abertura por não estar saturada. Se deixarem as pessoas trabalharem pode dar muito certo."

• **Hamilton de Holanda:** "Acho que Brasília já é um pólo cultural que desenvolve e projeta artistas de qualidade, e em todas as áreas, em cinema e música, tanto no chorinho quanto na música pop."

IDENTIDADE BRASILENSE?

• **Roberto Corrêa:** "A cidade está se descobrindo e está começando a fazer sua identidade cultural. E é riquíssima. Ainda tem muitos elementos a preservar e não é uma cultura do passado, é atual. Assim que se entender esse enraizamento e se tomar essa força cultural que faz parte do dia-a-dia da cidade, então teremos mais acesso ao que existe de identidade. E o que nos cerca, nos forma. Acho que esse movimento de valorização da nossa identidade está no início, mas acredito que seja inevitável. Estamos fazendo força para que esse processo se consolide o mais rápido possível."

• **André Luis Oliveira:** "Eu particularmente estou preocupado em buscar, olhando para o entorno, exatamente esses valores brasileiros. Encontrei uma manifestação artística e de identidade que foi a Via Sacra de Planaltina - que é o projeto que estou tocando agora por aqui. Fiquei estupefato quando vi pela primeira vez. É um teatro popular de dimensões gigantescas, uma tradição de 25 anos, fortíssima e nunca valorizada no nível que merecia. Estou aqui há 8 anos e acho que o nosso papel enquanto artistas brasileiros é buscar essas fontes. Pensar o que é daqui. Não é ditadura do tema, mas acho que temos possibilidade, Brasília é em si um personagem. Acho também que temos uma marca de ser fórum de discussão. Aqui se realizam vários encontros relevantes do ponto de vista social. O Festival de Brasília, por exemplo, é fundamental a nível de debate e encontro de cineastas interessados em manter o cinema vivo."

• **Hamilton de Holanda:** "Penso que com 39 anos ainda não existe identidade cultural, como existe no Rio de Janeiro, São Paulo ou Bahia, mas estamos no caminho para isso. Há vários grupos que têm suas próprias identidades e que podem sintetizar e chegar a uma cara de Brasília. De um modo geral a idéia das pessoas de fora de Brasília é de que a cidade é apenas um centro político, mas os nossos artistas estão mudando essa visão."

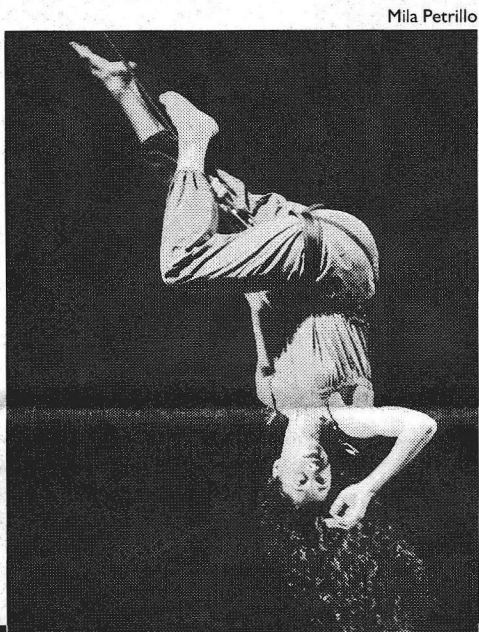
Artistas da cidade discutem possibilidades de retomar o caminho para fazer de Brasília um pólo cultural

Brasília foi criada em um momento de modernidade que impregnou a arquitetura e a idéia de cultura da cidade. Até aí, todo mundo sabe bem, mas passados 39 anos do projeto inicial, ditaduras e outros governos depois, como anda Brasília enquanto pólo cultural. A capital do país tem condições de ser capital também cultural? Vários artistas da cidade que produzem e sobretudo que buscam uma linguagem

brasiliense falam de suas expectativas sobre a cultura. Ouvimos os músicos Roberto Corrêa, autor de *Sertão Ponteadado*, e Hamilton de Holanda, integrante do *Dois de Ouro*, a bailarina Márcia Duarte, o cineasta André Luis Oliveira, o artista plástico Geraldo Orthof e os produtores teatrais Fernando Guimarães e Hugo Rodas.

MARIANA BALTAR

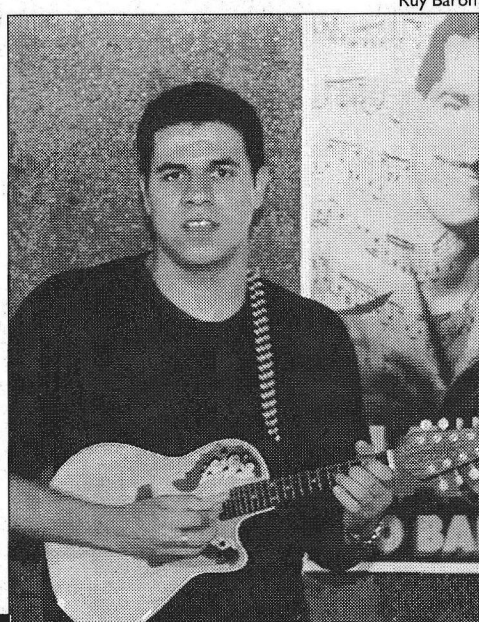
Repórter do JORNAL DE BRASÍLIA



Mila Petrillo

Falta aqui um programa como o que aconteceu no Rio, onde o governo subsidiou algumas companhias até que elas pudessem andar com as próprias pernas

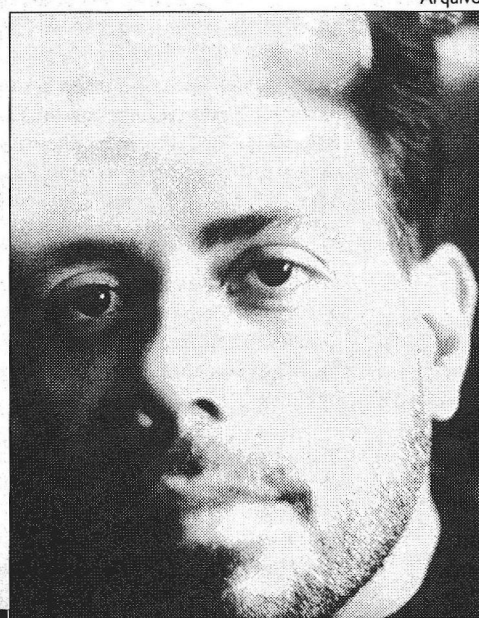
MÁRCIA DUARTE



Ruy Baron

Acho que Brasília já é um pólo cultural que se desenvolve e projeta artistas de qualidade tanto no cinema quanto no chorinho ou na música pop

HAMILTON DE HOLANDA



Arquivo

A produção brasileira está cada vez mais incrementada. Um grande incentivo foi o Prêmio Aluisio Batata que possibilitou a realização de vários espetáculos

FERNANDO GUIMARÃES

• **Hugo Rodas:** "Identidade é uma coisa difícil. Quando vim para cá, a cidade era aquela coisa concreta, uma caixinha de fósforo. Era outra realidade. A proposta social era impressionante, nunca tinha visto nada parecido, mas foi para o outro lado, foi desvirtuada. Brasília não é mais apenas um conjunto de pilares de concreto. De qualquer forma, ela te obriga a ter noção da sua solidão, o que é difícil. Brasília educou minha loucura."

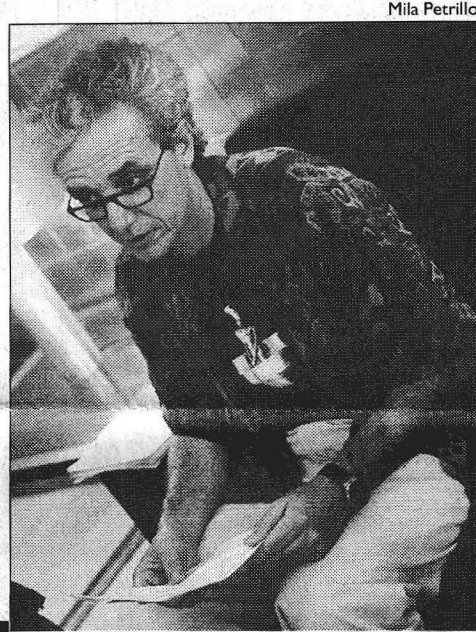
VIAS DE PRODUÇÃO

• **Hamilton de Holanda:** "A gente sempre quer mais em termos de incentivo. Acho mesmo que poderia ser maior o investimento, até porque a demanda de artistas está crescendo muito. O empresariado tem que ver isso e investir mais."

• **Márcia Duarte:** "Nossa vocação para o novo cria um problema de investimento e na medida em que o artista amadurece, não tem mais espaço, não tem mais como subsistir. Tem que sair para vender seu trabalho ou viver dele. É nossa grande utopia poder manter as duas coisas - bons investimentos e nossa vocação para experimentar. É preciso criar uma consciência de investir. O empresariado poderia estar adotando as companhias, aí teríamos uma revolução na estrutura artística. Acho que o tempo mudará essa situação."

• **Fernando Guimarães:** "Acho que a produção brasileira se desenvolveu muito e está cada vez mais incrementada. Um grande incentivo foi o Prêmio Aluisio Batata que possibilitou a realização de vários espetáculos. Também destaco o incentivo da Fundação Cultural. Mas em relação ao empresariado isso não acontece. As grandes empresas têm apenas escritórios de representação aqui e não têm autonomia para decidir muita coisa. E as empresas locais não tem hábito, eles não entendem que investir em cultura dá um ótimo retorno da mídia, haja vista a repercussão de empresas como a Petrobrás e a Shell, que financiam por exemplo a Deborah Colker e o grupo Corpo. Os empresários têm que entender isso e investir mais."

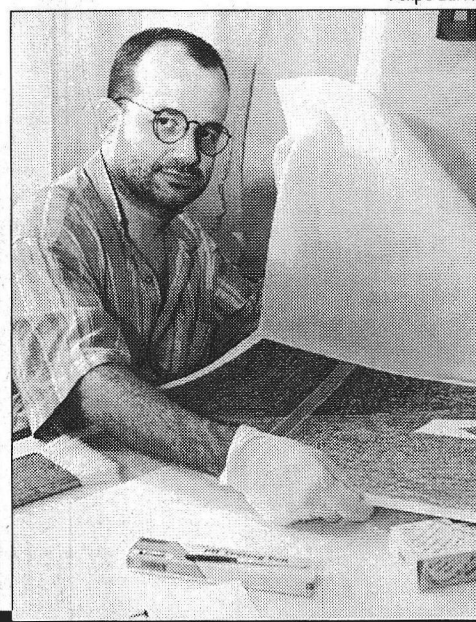
• **André Luis Oliveira:** "Em relação ao cinema, bem, existe um Pólo mas que para funcionar é preciso ter uma posição política do governador. Cinema é a mais oprimida das artes por sofrer muitas pressões internacionais. Se o governador disser que cinema é prioridade, podemos criar espaços. Na hora em que esses caras da Fecomércio e esses supermercados virem que o governador prioriza cinema não vamos mais ter que mendigar recursos. Eles vão entender que é importante. A nível regional é possível fazer alguma coisa, assim como Rio Grande do Sul fez em relação ao seus curtas ou como o Ceará faz agora para montar o seu pólo de cinema."



Mila Petrillo

Essa indiferença do empresariado não pode continuar. É preciso fazer uma campanha. Os empresários precisam ter a cultura de produzir cultura.

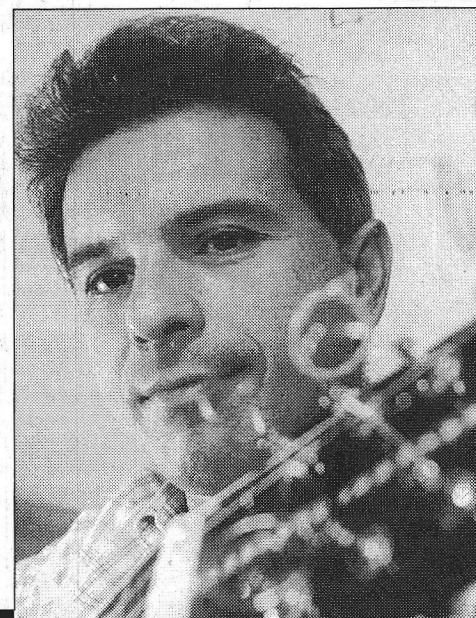
ANDRÉ LUIS OLIVEIRA



Felipe Barra

Iniciativas como o Prêmio Brasília de Artes Visuais e a bolsa para cinco melhores exposições são exemplos de ações que não custam muito e movimentam a cultura

GERALDO ORTHOF



Davi Zocoli

A cidade está se descobrindo e está começando a fazer sua identidade cultural, com muitos elementos atuais

ROBERTO CORRÊA

Em Brasília, há possibilidade. O Pólo de Cinema está criado, o campo está feito, mas é preciso vontade política. A gente não quer favor porque os mecanismos existem."

• **Geraldo Orthof:** "Na área de artes visuais tivemos um alento na gestão passada, com o Evandro Salles. Ele trouxe para cá exposições importantes como a da Yoko Ono, Goya entre outros eventos que repercutiram no país. Também é preciso dar o mérito para a Fundação Athos Bulcão e para UnB, que também tem mantido uma produção interessante. As artes de Brasília começam a ter repercussão. Por exemplo, no último Salão Nacional de Artes o Eliezer ganhou um prêmio e no livro editado pelo Ministério da Cultura *Um Olhar sobre a Arte Contemporânea*, Brasília é citada como um pólo cultural emergente, assim como Recife. Pode parecer clichê falar isso, mas Brasília é mesmo uma cidade do futuro."

• **Roberto Corrêa:** "Conseguimos realizar *Sertão Ponteadado* com apoio da Escola de Música e da Fundação Cultural, então foi um investimento governamental. Acredito que as empresas daqui podem e devem compactuar com essa busca da identidade, porque elas são daqui e precisam investir em Brasília. No fim as pessoas acabam tomando consciência da própria identidade cultural e espero que os empresários também tomem parte nesse processo. Acredito que isso vai acontecer, esse movimento de aceitar que estamos aqui no sertão e que isso nos forma. Acredito nisso porque estou vendo a resposta das pessoas ao meu trabalho. Agora mesmo estamos relançando *Sertão Ponteadado* para vender nas lojas porque as pessoas estão pedindo. É um sintoma de que essa busca da nossa identidade é forte."

CAMINHOS FUTUROS

• **Márcia Duarte:** "Falta aqui um programa como o que aconteceu no Rio, que o governo subsidiou algumas companhias por um tempo até que elas pudessem andar com suas próprias pernas. É um processo de investimento para criar uma estrutura profissional administrativa capaz de levantar as produções e pagar recursos. As maiores dificuldades do artista de Brasília estão na estrutura administrativa da produção. Acho que uma boa coisa seria ter um subsídio governamental para começar a criar essa estrutura administrativa."

• **Hugo Rodas:** "Estamos nos primeiros passos de um outro momento. A situação política das coisas se confundem com os bons projetos. É comum decidir acabar com boas iniciativas e com tudo o que governos diferentes fizeram. Acho que temos que esperar. Mas, em um nível mais particular continuo a produzir como sempre. O que me interessa é produzir. E estamos sendo reconhecidos agora de uma forma que nunca havíamos sido. Penso que o problema não somos nós, o problema é quem se nega a reconhecer e valorizar Brasília."

• **André Luis Oliveira:** "O que poderia haver são campanhas institucionais para atrair o público e ter ingressos mais baratos. Essa indiferença do empresariado não pode continuar. Os empresários precisam ter a cultura de produzir cultura. Acho que a gente deveria lançar um apelo para o empresariado adotar o cinema brasileiro. E estou convencido de que isso só vai acontecer no dia em que um governador ou um presidente disser no jornal: cinema é prioridade."

• **Geraldo Orthof:** "Foi muito importante a retomada do Prêmio Brasília de Artes Visuais e a criação de uma bolsa para as cinco melhores exposições. Isso criou interesse de artistas que nunca pensaram em expor aqui trazerem seus trabalhos. São ações como essas que não custam muito e que realmente movimentam o mercado. Às vezes as pessoas ficam presas em ações mirabolantes e que nem dão tanto retorno."